
Factors of Successful Breastfeeding in Portugal: Exploring the Effect of Maternity-Care Practices

Joana Silva Ferreira Lavado

RESUMO

Fundamento: Inúmeros estudos demonstraram os benefícios do Aleitamento Materno (AM) na promoção da saúde não só dos lactentes, mas também das suas mães. Contudo, as taxas de AM continuam abaixo das recomendações de organizações nacionais e internacionais.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a implementação na maternidade de práticas promotoras do AM, assim como analisar a sua influência na iniciação, duração e exclusividade do AM em Portugal.

Métodos: Mães sem contra-indicações para amamentar com recém-nascidos de tempo gestacional e peso normais e sem malformações severas foram entrevistadas por telefone 3 e 6 meses após o parto.

Resultados: A prevalência de cada prática foi muito díspar. Foram identificadas práticas protetoras do AM, mas também se verificou um efeito “dose-dependente”, em que mães que experienciavam mais práticas tinham melhores taxas AM. O número médio de práticas com que cada mãe teve contacto foi superior nos “Hospitais Amigos dos Bebés” (HAB). Contudo, não foram encontradas diferenças significativas entre os HAB e os restantes hospitais em relação ao início, duração e exclusividade do AM.

Conclusões: Este estudo salienta a importância da intervenção dos profissionais de saúde na promoção ao AM, verificando-se contudo, a necessidade de melhorar a adesão destes às práticas promotoras do AM.

ABSTRACT

Background: Many studies have proved that Breastfeeding (BF) is an effective way to promote the health of infant and also of their mothers. However, worldwide BF rates remain behind national and international recommendations.

Objectives: This study aimed to evaluate the prevalence of “baby-friendly” hospital practices and other maternity-care practices and explore their effect on BF initiation, duration and exclusivity among Portuguese women.

Methods: Mothers with no BF contraindications and whose newborns had a normal gestation time and weight and had no severe malformations were interviewed by telephone 3 and 6 months after delivery.

Results: The prevalence of each baby-friendly practice was quite different. This study identifies some maternity-care practices as protective factors for longer BF duration and BF exclusivity. A cumulative effect of the practices was also verified, with mothers experiencing more practices having improved BF rates. The average number of practices experienced was higher in baby-friendly Hospitals. However no significant differences between baby-friendly hospitals and regular hospitals were found.

Conclusions: This study points out the importance of health professionals in promoting BF as well as identifies the need to improve health professional’s compliance with baby-friendly practices.